

O QUE CAI NA  
PROVA!



# 1.000 QUESTÕES HISTÓRIA GERAL E DO BRASIL

QUESTÕES  
GABARITADAS



NV-LV169-24-1000-QUESTOES-HISTORIA

Cód.: 7908428809966

# SUMÁRIO

HISTÓRIA GERAL E DO BRASIL .....	9
→ COLONIZAÇÃO E CONFIGURAÇÃO TERRITORIAL DA AMÉRICA PORTUGUESA .....	9
→ POLÍTICA E ECONOMIA COLONIAIS.....	16
→ ARTES, CULTURA E SOCIEDADE COLONIAIS.....	23
→ MOVIMENTOS EMANCIPACIONISTAS .....	30
→ A COLÔNIA E O MUNDO: A METRÓPOLE, AS INVASÕES E OS VIZINHOS.....	33
→ A FUGA DA FAMÍLIA REAL E AS REFORMAS JOANINAS .....	35
→ A CRISE DO SISTEMA COLONIAL, A CRISE PORTUGUESA E A PARTIDA REAL .....	37
→ A INDEPENDÊNCIA (1822) E A GUERRA DE INDEPENDÊNCIA.....	37
→ A CONSOLIDAÇÃO DA INDEPENDÊNCIA E A CONSTITUIÇÃO DE 1824 .....	41
→ REVOLTAS PROVINCIAIS NO PERÍODO REGENCIAL.....	44
→ ECONOMIA NO SEGUNDO REINADO E A QUESTÃO DA IMIGRAÇÃO .....	47
→ A QUESTÃO DA ESCRAVIDÃO.....	49
→ PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA, OS GOVERNOS MILITARES E A CONSTITUIÇÃO DE 1891.....	61
→ A POLÍTICA E O SISTEMA DE GOVERNABILIDADE DA PRIMEIRA REPÚBLICA .....	64
→ ECONOMIA NA PRIMEIRA REPÚBLICA .....	69
→ MOVIMENTOS DE CONTESTAÇÃO NA PRIMEIRA REPÚBLICA: DE CANUDOS AO TENENTISMO.....	71
→ POLÍTICA EXTERNA NA PRIMEIRA REPÚBLICA E O BRASIL NA PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL .....	77
→ O GOLPE DE 1930 E O GOVERNO PROVISÓRIO (1930-1934).....	78
→ GOVERNO CONSTITUCIONAL (1934-1937) E A CONSTITUIÇÃO DE 1934 .....	82
→ O ESTADO NOVO (1937-1945): A GUINADA AUTORITÁRIA E A CONSTITUIÇÃO DE 1937.....	83
→ AS REFORMAS INSTITUCIONAIS: O BRASIL SEGUNDO VARGAS .....	87
→ ECONOMIA NA ERA VARGAS: DO CAFÉ À INDÚSTRIA.....	89
→ O POPULISMO VARGUISTA E AS GRANDES REFORMAS .....	91
→ BRASIL E A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL .....	92
→ POLÍTICA EXTERNA NA ERA VARGAS.....	94
→ O PÓS-GUERRA E A CRISE FINAL DO ESTADO NOVO .....	94
→ A REDEMOCRATIZAÇÃO NA REPÚBLICA LIBERAL E A CONSTITUIÇÃO DE 1946.....	95
→ POLÍTICA NA REPÚBLICA LIBERAL .....	95
→ ECONOMIA NA REPÚBLICA LIBERAL .....	99
→ O NACIONAL-DESENVOLVIMENTISMO E AS GRANDES TRANSFORMAÇÕES: INDUSTRIALIZAÇÃO E URBANIZAÇÃO NA REPÚBLICA LIBERAL.....	101

→ A CRISE FINAL DA REPÚBLICA LIBERAL E O GOLPE DE 1964.....	103
→ A ESTRUTURAÇÃO DO REGIME MILITAR E A TRANSIÇÃO ATÉ 1968.....	105
→ CONSTITUIÇÃO DE 1967 E AS MODIFICAÇÕES DE 1969 .....	107
→ ECONOMIA NO REGIME MILITAR.....	108
→ OS MOVIMENTOS DE RESISTÊNCIA DO REGIME MILITAR E A REPRESSÃO .....	110
→ REFORMAS ADMINISTRATIVAS, INVESTIMENTOS E REFORMAS PÚBLICAS NO REGIME MILITAR: O BRASIL POTÊNCIA.....	115
→ A ORDEM E O PROCESSO DE ABERTURA POLÍTICA NO REGIME MILITAR.....	115
→ A REDEMOCRATIZAÇÃO NA NOVA REPÚBLICA E A CONSTITUIÇÃO DE 1988 .....	119
→ POLÍTICA NO BRASIL ATUAL .....	123
→ ECONOMIA BRASILEIRA DA NOVA REPÚBLICA: DA HIPERINFLAÇÃO À GLOBALIZAÇÃO E O NEODESENVOLVIMENTISMO.....	125
→ POLÍTICA EXTERNA NA NOVA REPÚBLICA .....	126
→ EGITO ANTIGO.....	126
→ HEBREUS, FENÍCIOS E PERSAS .....	127
→ GRÉCIA ANTIGA.....	127
→ ROMA ANTIGA.....	131
→ IMPÉRIO BIZANTINO.....	134
→ INVASÕES BÁRBARAS .....	134
→ REINOS GERMÂNICOS, FRANCO, CAROLÍNGIO.....	134
→ FEUDALISMO .....	135
→ IGREJA CATÓLICA NA IDADE MÉDIA.....	143
→ MUNDO ÁRABE NA IDADE MÉDIA .....	144
→ BAIXA IDADE MÉDIA.....	145
→ REFORMA PROTESTANTE E CONTRARREFORMA.....	147
→ MERCANTILISMO, GRANDES NAVEGAÇÕES E COLONIALISMO .....	148
→ ILUMINISMO.....	156
→ ESTADOS MODERNOS, ANTIGO REGIME E ABSOLUTISMO .....	158
→ POVOS AMERICANOS (MAIAS, ASTECAS E INCAS).....	163
→ ARTES, CULTURAS E SOCIEDADES: DO RENASCIMENTO AO PRÉ-ROMANTISMO .....	164
→ REVOLUÇÃO INGLESA (PURITANA, GUERRA CIVIL, OLIVER CROMWELL, STUART, REVOLUÇÃO GLORIOSA).....	167
→ FORMAÇÃO DOS ESTADOS UNIDOS (13 COLÔNIAS, GUERRA DE INDEPENDÊNCIA).....	167
→ POVOS AFRICANOS .....	168
→ REVOLUÇÃO FRANCESA E ERA NAPOLEÔNICA .....	169
→ AS REVOLUÇÕES BURGUESAS E O NACIONALISMO .....	173
→ REVOLUÇÃO INDUSTRIAL, VIDA ECONÔMICA E TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS.....	173
→ VIDA POLÍTICA PÓS-1848 E O FIM DE SÉCULO.....	179
→ IMPERIALISMO DO SÉCULO XIX.....	179
→ A AMÉRICA NO SÉCULO XIX .....	182
→ A CRISE INTERNACIONAL E A PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL.....	186
→ REVOLUÇÃO RUSSA (1917) .....	188
→ PERÍODO ENTREGUERRAS.....	189

→ IDEOLOGIAS E GOVERNOS NO SÉCULO XX.....	190
→ SEGUNDA GUERRA MUNDIAL (1939-1945) .....	197
→ GUERRA FRIA E AS SUPERPOTÊNCIAS .....	200
→ DESCOLONIZAÇÃO AFRO-ASIÁTICA.....	204
→ ECONOMIA NO SÉCULO XX.....	206
→ AMÉRICA LATINA NO SÉCULO XX .....	209
→ EUROPA NO SÉCULO XX: DA RECONSTRUÇÃO À UNIÃO EUROPEIA.....	212
→ ÁFRICA E ÁSIA PÓS-DESCOLONIZAÇÃO .....	213
→ O FIM DA BIPOLARIDADE E A NOVA ORDEM MUNDIAL.....	216

# HISTÓRIA GERAL E DO BRASIL

## → COLONIZAÇÃO E CONFIGURAÇÃO TERRITORIAL DA AMÉRICA PORTUGUESA

### 1. (CESGRANRIO – 2024)

No princípio da colonização do Brasil, a evangelização realizava-se de forma itinerante, numa espécie de peregrinação na qual os padres missionários se deslocavam ocasionalmente dos povoados coloniais até os indígenas. Após algum tempo, porém, os padres da Companhia de Jesus dedicaram-se a reunir, em um mesmo local, grandes grupos de indígenas, com o objetivo de convertê-los e “civilizá-los”. Esses locais, chamados de aldeamentos ou reduções, chegaram a reunir centenas, talvez milhares, de indígenas, e se tornaram muitas vezes povoados relativamente urbanizados, prósperos e autossuficientes. No entanto, em meados do século XVII,

à voz corrente de que os paulistas vinham dar sobre essa redução, os índios deram princípio à construção de um pequeno valo ou cerco, o qual, contudo, não pôde aprontar-se, por causa da pressa com que os inimigos avançavam. No dia de São Francisco Xavier do ano de 1636, quando se estava celebrando a festa com missa e sermão, 140 castelhanos\* do Brasil, acompanhados de 150 tupis entraram naquele “pueblo”. Vinham todos otimamente armados com escopetas e se achavam vestidos com gibões [...], pelo que o soldado está protegido dos pés à cabeça e peleja com segurança contra as setas. [...] Havia se acolhido à igreja a gente do povo, pois a sua parede servia também de continuação ao valo ou cerco não terminado. [...] Pelejarão todos durante seis horas, ou seja, desde as oito da manhã até as duas da tarde. Feriram os paulistas a um dos padres com um balaço na cabeça. Atravessaram o braço de um dos irmãos e ao outro deixaram-no vulnerado. \*a expressão deve ser lida aqui como sinônimo de “homens brancos”.

MONTOYA, A.R. Conquista espiritual feita pelos religiosos da Companhia de Jesus nas províncias do Paraguai Paraná, Uruguai e Tape. Porto Alegre: Martins Livreiro, 1997. p. 274. Primeira edição: 1639. Adaptado.

No centro da querela entre colonos e jesuítas, estava a

- liberdade dos índios, uma vez que os bandeirantes buscam libertar os indígenas da opressão dos religiosos da Companhia de Jesus, aliando-se aos povos originários na defesa de suas terras e pela preservação de seus costumes e tradições.
- defesa dos termos apresentados no Tratado de Madri, uma vez que os jesuítas se alinharam à Coroa portuguesa para defender as ideias do Marquês de Pombal com relação à tutela dos índios.
- disputa pelo uso da força de trabalho dos povos originários, pois, enquanto os colonos consideravam que a função dos padres era apaziguar os indígenas para que eles pudessem servir ao trabalho, os padres lutavam pelo direito de desenvolver uma catequese, segundo os interesses da Companhia de Jesus.
- desocupação do território espanhol, na medida em que as lideranças jesuíticas convenceram a Coroa portuguesa a manter a área dos Sete Povos das Missões e restaurar o domínio sobre a região de Colônia do Sacramento, o que foi feito em 1751.
- unificação das Coroas Ibéricas, defendida pelos jesuítas e contestada pelos colonos, os quais acabaram por perder a disputa em 1640, quando Portugal e Espanha se unificaram na chamada União Ibérica, que durou até 1750.

### 2. (CESGRANRIO – 2024)

Historicamente, a colonização do continente americano, em especial dos territórios sob domínio português na América do Sul, ocorreu com a conquista e o povoamento por colonos a partir da costa do Oceano Atlântico. No entanto, “passado um século de penetrações constantes pelos sertões, [...] teve início o povoamento da região de Cuiabá, onde Pascoal Moreira Cabral descobriu ouro nas margens do rio Coxipó, em 1719.”

(Volpato, 1987, p. 30)

Foram fatores que concorreram para a interiorização dos domínios portugueses na América, no período colonial:

- o cultivo da cana e do tabaco, em especial nas zonas litorâneas do Oceano Atlântico.
- o profundo respeito que os colonos tinham com os compromissos firmados com a Coroa da Espanha.
- a busca por ouro e a captura de indígenas que pudessem ser escravizados.
- a extração de pau-brasil e o plantio de café, principalmente às margens do Rio Tietê.
- as invasões francesas e espanholas, em especial na província do Rio de Janeiro e na capitania de São Vicente.

### 3. (FCC – 2023) No início da colonização portuguesa no Brasil, o emprego do sistema de Capitânicas Hereditárias teve como objetivo

- incentivar o povoamento, por meio da distribuição de lotes de terras restritos à faixa litorânea que ainda permaneciam como sendo de propriedade e administração do rei, mas podiam ser explorados economicamente pelos donatários e por seus herdeiros.
- acelerar a ocupação de uma região que se estendia do litoral atlântico ao Meridiano de Tordesilhas, por meio da doação de terras a homens de posses, que pudessem desenvolvê-las com recursos próprios, mediante o pagamento de tributos.
- promover o desenvolvimento de uma vasta região do território a partir de um experimento inédito, ainda não empregado pela Coroa em suas colônias, e que se mostrou ineficiente, pois diversas capitânicas fracassaram.
- assegurar a participação direta de nobres e burgueses ligados à Coroa portuguesa no esforço de colonização, tarefa que resultou, nas catorze capitânicas regulamentadas, na instalação de vilas e sesmarias voltadas ao cultivo da cana.
- atrair investidores de diversas nacionalidades, que tivessem capital para empregar na colonização, adquirindo escravizados e se comprometendo, mediante um contrato assinado com a Coroa Portuguesa e com a Igreja Católica, a empregar as leis portuguesas e a catequizar índios e escravizados.

### 4. (VUNESP – 2023)

É o século XVIII e a dinamização das sociedades e economias coloniais, a partir do ouro das Minas Gerais, que, afinal, possibilitariam a construção de um novo quadro social e político...

(Eduardo França de Paiva, De português a mestiço: o imaginário brasileiro sobre a colonização e sobre o Brasil Em: Lana Mara de Castro Siman e Thais Nívia de Lima e Fonseca (orgs.), Inaugurando a História e construindo a nação. Discursos e imagens no ensino de História)

Nesse novo quadro, segundo Paiva, verifica-se

- a elaboração, por parte da elite de cada uma das capitanias, de um projeto de articulação política para se contrapor ao colonialismo luso.
- o reconhecimento da coroa portuguesa de que o desenvolvimento da metrópole se tornou, progressivamente, menos dependente dos espaços coloniais.
- o interesse da burguesia mercantil portuguesa em diminuir as restrições mercantilistas que atingiam, sobretudo, o Brasil.
- a ocorrência da inversão de posições entre metrópole e colônia, porque essa tornou-se mais rica, mais atrativa e mais promissora que Portugal.
- a divisão entre as várias regiões que compunham a América portuguesa, pela qual algumas defendiam uma independência radical e outras, o colonialismo.

**5. (FGV – 2023)** A Guerra dos Tamoios, a primeira revolta indígena contra o sistema colonial, ocorreu entre 1554 e 1567 na região litorânea do atual território brasileiro. Assinale a afirmativa que descreve corretamente um aspecto desse movimento.

- O conflito foi motivado pela tentativa do governador Brás Cuba de levar escravizados africanos para o território dos Tamoios.
- Os indígenas, perante a ameaça dos europeus, apresentaram uma resistência unificada, sustentada por uma identidade originária comum.
- Os franceses e os portugueses se aliaram para enfrentar os ataques dos tamoios, fortalecendo a dicotomia entre “bárbaros” e “civilizados”.
- A revolta foi sufocada pela habilidade militar de Estácio de Sá, que expulsou as forças lusas da região e abriu o caminho para colonizar o Rio de Janeiro.
- A revolta teve como um dos precedentes o anseio de João Ramalho em conquistar mão de obra escrava, apoiado pelos Guaianases.

## 6. (VUNESP – 2023)

Mas foram determinados traços de mentalidade, peculiares aos colonizadores portugueses, que permitiram operar a seleção das técnicas adotadas, a retirar, da botica da natureza, certas substâncias e não outras, imprimindo sentido nos arranjos culturais e influenciando sobre a história dos homens. Mentalidade que não se apresentava quase imóvel, como nos trabalhos de Philippe Ariès, mas passível de alterar-se aos poucos, sob o impacto da “agitação de superfície” representada pela adoção de novas técnicas e de novos costumes. Mentalidade, por outro lado, a constituir o substrato comum de práticas diversas: há analogia, para Sérgio Buarque de Holanda, entre o fascínio lusitano pelo ultramar e o fascínio dos mamelucos paulistas pelo interior, as monções assumindo, neste imaginário, a forma de uma “imigração ultramarina”. Trata-se, assim, do mesmo objeto repensado já à luz de outras cogitações: as que embalavam a feita de Visão do Paraíso.

(Laura de Mello e Souza, Aspectos da Historiografia da Cultura sobre o Brasil Colonial. Em: Marcos Cezar de Freitas, *Historiografia brasileira em perspectiva*. Adaptado)

Sobre a obra *Visão do Paraíso*, é correto afirmar que ela

- trouxe a análise materialista para a compreensão da História e apresenta a formação do povo brasileiro determinada pela infraestrutura imposta pelo colonizador e pela superestrutura garantida pelas nações indígenas e africanas.
- delineia os limites da capacidade colonizadora portuguesa na América, explicitando que a mentalidade mercantil dos colonos e das autoridades metropolitanas se sobrepôs aos princípios religiosos.

- constituiu-se em uma leitura bastante pessimista acerca do futuro nacional brasileiro, porque demonstra a formação étnica provocada pela colonização gerou uma população frágil, em razão de ser mestiça.
- estabeleceu um rumo inesperado para a historiografia brasileira, porque descobriu que o primado da fé, justificador da ação expansionista portuguesa, não fazia parte do imaginário dos colonos.
- traça a história do universo mental dos colonos portugueses da época dos descobrimentos, enfatizando-lhe o caráter mítico e explorando a tensão entre mudança e persistência.

## 7. (VUNESP – 2023)

[...] a colônia americana concentra-se, [a partir de meados do século XVII], na produção de valores de troca destinados ao ultramar, à economia-mundo. Na Metrópole, parte desses bens presta-se à aquisição de bens e serviços para o senhorio. Outra parte, os produtos de escambo – a cachaça e o tabaco –, é exportada para os portos de trato de africanos em troca de energia humana, de escravos. Mercadorias fabricadas na Europa ou vindas da Ásia para as feiras africanas também podiam ser compradas na Metrópole em troca dos produtos da América portuguesa. Daí decorrem duas consequências de impacto decisivo na longue duração da história colonial e nacional brasileira.

(Luiz Felipe de Alencastro. *O trato dos viventes: formação do Brasil no Atlântico Sul*)

Assinale a alternativa que apresenta corretamente essas duas consequências.

- Houve entrave ao aumento da produtividade do trabalho, porque o aumento da produção era derivado da multiplicação dos produtores escravos, além da atrofiação da agricultura alimentar.
- Diminuiu a dependência do Brasil colonial em relação aos escravizados vindos de Angola e regiões próximas, e a economia portuguesa conquistou uma independência inédita em relação aos britânicos.
- As lideranças políticas angolanas afastaram-se dos interesses dos traficantes negreiros portugueses, ao mesmo tempo em que o desenvolvimento da mineração aurífera privilegiava o trabalho livre.
- Ao longo do século XVIII, progressivamente, a escravidão africana tornou-se menos fundamental para a produção de bens tropicais, e os domínios no Oriente voltaram a ser mais estratégicos para Portugal.
- As regiões africanas voltadas para a produção de mão de obra escravizada, sob o domínio dos portugueses, transformaram-se em produtoras de matérias-primas, e Portugal passou a dominar a península Ibérica.

## 8. (VUNESP – 2023)

Apesar de seus efeitos profundos, o bandeirantismo de grande escala durou relativamente pouco tempo, enfrentando dificuldades já na década de 1630. Os excessos cometidos contra as missões jesuíticas tiveram largas repercussões políticas e morais, incitando até o Papa a condenar os paulistas. [...] A queda desse tipo de bandeirantismo abriu uma nova fase na história local, que girava em torno do problema da escassez de mão de obra indígena.

(John Manuel Monteiro, *Vida e morte do índio: São Paulo colonial*. Em: Amanda Cristina Danaga e Edmundo Antônio Peggion (orgs.), *Povos indígenas em São Paulo: novos olhares*)

Dentre os fatores que contribuíram para a “queda desse tipo de bandeirantismo”, o historiador John Monteiro aponta a seguinte ocorrência, de 1641:

- a) a expulsão dos franceses do Rio de Janeiro, que possibilitou maior atuação militar dos portugueses, em defesa de seus interesses econômicos.
- b) o fim da União Ibérica, marcando o rompimento dos portugueses com o domínio espanhol, dando início à dinastia de Bragança.
- c) ao aumento da oferta de mão de obra africana, em razão da reconquista de portos africanos da costa do Atlântico tomadas pela Coroa espanhola.
- d) a eclosão da Revolta de Beckman, que protestava contra o uso intensivo de escravos indígenas na indústria açucareira.
- e) a vitória militar dos Guarani, armados pelos jesuítas espanhóis, que derrotaram uma poderosa bandeira paulista na batalha de Mbororé.

**9. (FGV – 2022)** Partindo de São Luís do Maranhão, em dezembro de 1615, o capitão Francisco Caldeira Castelo Branco, liderou uma expedição dirigida à foz do rio Amazonas.

As afirmativas a seguir descrevem corretamente objetivos dessa expedição, à exceção de uma. Assinale-a.

- a) Estabelecer uma fortificação que denominaram de Forte do Presépio, na região batizada de Feliz Lusitânia.
- b) Constituir uma base para a penetração e ocupação do território que ficava a oeste do Forte do Presépio.
- c) Expulsar eventuais estrangeiros, franceses, holandeses ou ingleses, que se tivessem estabelecido no Pará.
- d) Erguer um forte que delimitasse a posse territorial lusa contra as reivindicações da Espanha no Amazonas.
- e) Consolidar a presença ibérica na foz do Amazonas, ameaçada pela presença dos franceses em São Luís.

**10. (FGV – 2022)** Sobre a construção diplomática do território brasileiro, relacione os tratados listados a seguir às tratativas correspondentes.

1. Tratado de Madri (1750)
2. Tratado de Santo Ildefonso (1777)
3. Tratado de Petrópolis (1903)

( ) Permiteu à Bolívia usar os rios brasileiros para alcançar o oceano Atlântico e estabeleceu que a região do Acre fosse incorporada ao Brasil.

( ) Devolveu a Portugal a ilha de Santa Catarina, ficando com a Espanha a Colônia de Sacramento e a região dos Sete Povos das Missões.

( ) Redefiniu as fronteiras entre as Américas Portuguesa e Espanhola: Portugal obteve o controle da maior parte da bacia Amazônica, enquanto a Espanha a maior parte da bacia do Prata.

Assinale a opção que indica a correspondência correta, de cima para baixo.

- a) 1, 2 e 3.
- b) 2, 3 e 1.
- c) 1, 3 e 2.
- d) 3, 2 e 1.
- e) 2, 1 e 3.

**11. (FGV – 2022)** A respeito da ocupação militar da foz amazônica, no século XVII, assinale a afirmativa correta.

- a) O objetivo imediato da construção do Forte do Presépio era servir como base para a expulsão de holandeses, franceses e espanhóis da foz do Amazonas.
- b) O Forte do Presépio tornou-se o núcleo da ocupação militar na embocadura do rio Amazonas e foi a base para a criação do povoado de Nossa Senhora de Belém.

- c) Simultaneamente à ereção do Forte do Presépio, a Coroa lusa consolidou sua presença com a construção do Forte da Barra, do outro lado da baía do Guajará.
- d) Francisco Castelo Branco foi enviado para defender o litoral Norte e fundar a capitania de Feliz Lusitânia, permitindo a expulsão dos Tupinambás da região.
- e) A ocupação do limite mais setentrional da colônia foi possibilitada, também, pela criação de uma unidade administrativa diretamente vinculada à metrópole portuguesa: o Estado do Brasil.

**12. (FGV – 2022)** Tendo em vista o processo de formação territorial do Brasil, analise as afirmativas a seguir.

I. Durante a União Ibérica, a expedição de Pedro Teixeira (1637-1639) ajudou a Coroa portuguesa a tomar posse da região amazônica e a expandir as fronteiras assinaladas pelo Tratado de Tordesilhas (1494).

II. Em meados do século XVIII, foi assinado o Tratado de Madri (1750) para definir os limites das possessões espanholas e lusas na América do Sul, com base no princípio do direito romano de propriedade (*uti possidetis, ita possideatis*).

III. Em 1777, Espanha e Portugal firmam o tratado de Santo Ildefonso, que expandiu ainda mais o território português na América, mediante a compra do atual Estado do Acre, então pertencente ao vice-reino do Peru.

Está correto o que se afirma em

- a) I, apenas.
- b) I e II, apenas.
- c) I e III, apenas.
- d) II e III, apenas.
- e) I, II e III.

**13. (FGV – 2022)** Os limites do Brasil com a República Cooperativa da Guiana (antiga Guiana Inglesa) foram estabelecidos no início do século XX, mas a questão remontava a meados do Oitocentos.

A esse respeito, analise as afirmativas a seguir.

I. As reivindicações britânicas em relação às fronteiras com o Brasil se basearam nas linhas traçadas a sudoeste da Guiana pelas expedições do geógrafo Schomburgk no século XIX.

II. No início do século XX, foi assinado o Tratado de Arbitramento, no qual, o Brasil e Inglaterra submetiam o litígio ao arbitramento do Rei da Itália, Vítor Emanuel III.

III. O contencioso usou como critério fronteiriço a “partilha das águas”, o que favoreceu o Brasil, ao impedir o acesso à bacia Amazônica para a Guiana Inglesa.

Está correto o que se afirma em

- a) I, apenas.
- b) I e II, apenas.
- c) I e III, apenas.
- d) II e III, apenas.
- e) I, II e III.

**14. (FGV – 2022)** Leia o texto a seguir:

“Acordo de limites firmado entre Portugal e Espanha que visava reconhecer oficialmente as fronteiras marítimas e terrestres, definindo os limites do poderio de cada coroa sobre as colônias na América. Nesse contexto, destacou-se a figura de Alexandre de Gusmão, secretário do Conselho Ultramarino, brasileiro que intermediou o tratado e conferiu a este o princípio do *uti possidetis*, isto é, a ideia de que a terra deveria pertencer a quem de fato a ocupasse.”

(Adaptado de <http://historialuso.an.gov.br/>)

Assinale a opção que indica corretamente a que acordo diplomático o texto se refere.

- a) Tratado de Tordesilhas (1494).
- b) Tratado de paz e Amizade (1648).
- c) Tratado de Madri (1750).
- d) Tratado de Paris (1763).
- e) Tratado de Badajoz (1801).

**15. (VUNESP – 2022)** Ao longo do século XVI, durante o processo de formação do território brasileiro, Portugal optou pelo uso e ocupação desse espaço a partir do desenvolvimento de

- a) terras devolutas, com o loteamento de áreas que poderiam ser comercializadas aos imigrantes europeus.
- b) expedições de defesa, com a construção de muros nas regiões de fronteira a leste do país.
- c) núcleos de exportação, como o processamento de café na região Sudeste do país e de borracha na Amazônia.
- d) colônias de povoamento, com a organização e o estabelecimento de missões religiosas.
- e) atividades econômicas, como a exploração do pau-brasil e a produção de cana-de-açúcar.

**16. (CEBRASPE-CESPE – 2022)** Texto

O Brasil não tem sorte com seus centenários. O primeiro, em 1922, teve de conviver com os restos da devastação causada pela gripe espanhola, chegada ao país em 1918. O ano foi ainda marcado pela primeira revolta tenentista e pela decretação do estado de sítio. O segundo centenário, a ocorrer neste ano, virá na cauda de outra pandemia. As mudanças nesses 200 anos foram enormes. No entanto, os analistas que se encarregaram do tema de nossa trajetória reconhecem que há mais continuidades do que rupturas.

José Murilo de Carvalho. 200 anos de Brasil: pouco a celebrar, muito a questionar.

In: O Estado de S. Paulo, 1.º/1/2022, p. D20 (com adaptações).

Considerando o fragmento de texto anterior e aspectos da história do Brasil a ele relacionados, assinale a opção correta.

- A fixação das fronteiras definitivas do Brasil foi obra diplomática na qual sobressaiu a figura do Barão do Rio Branco, no período inicial da República. Na Colônia, as metrópoles ibéricas buscaram, em negociações conduzidas pelas respectivas chancelarias, acordos quanto à fixação dos territórios americanos que lhes pertenciam. Nesse sentido, tiveram destaque dois tratados assinados no século XVIII: o de Madri (1750) e o de Santo Ildefonso (1777). Pelo Tratado de Madri, que, na prática, traçou o que veio a ser o perfil territorial do Brasil, exceto por alguns ajustes posteriores, Portugal
- a) recusou-se a abrir mão do domínio sobre a Colônia de Sacramento, no atual Uruguai.
  - b) assegurou sua soberania sobre a estratégica região amazônica.
  - c) viu-se obrigado a abandonar as regiões auríferas do extremo Oeste.
  - d) perdeu o controle sobre as Missões e sobre o Rio Grande de São Pedro.

**17. (CEBRASPE-CESPE – 2022)** Cerca de seis anos antes de Pedro Álvares Cabral chegar ao Brasil, o território que viria a ser chamado de América foi dividido entre os dois países da Península Ibérica por meio do Tratado de

- a) Ayacucho.
- b) Santo Ildefonso.
- c) Madri.
- d) Tordesilhas.
- e) Petrópolis.

**18. (VUNESP – 2022)** Leia um excerto da obra didática Brasil Vivo: uma nova história da nossa gente, da autoria de Chico Alencar e outros, com a primeira edição publicada em 1986.

A situação do Brasil colonial começou a mudar quando algumas pessoas – poucas, no início – passaram a achar que nem tudo tinha que ser como era, como El-Rei mandava. Ninguém pensava em mudança à toa. Havia motivos para isso. No final do século XVIII, Portugal vivia uma grande crise. O país produzia pouco, a Corte gastava o que tinha em banquetes e artigos de luxo importados da Inglaterra e da França. Por isso, Portugal cada vez mais pedia empréstimos aos banqueiros ingleses. Em resumo: a metrópole do Brasil era um reino decadente e dependente. O jeito era descontar no Brasil, sua “galinha dos ovos de ouro”: impostos, taxas, proibições e monopólios. Quem gostava? Até os proprietários de terras e de escravos começaram a reclamar do “espantoso cativo”.

(Apud Thais Nívia de Lima e Fonseca, “Ver para compreender”: arte, livro didático e a história da nação. Em: Lana Mara de Castro Siman e Thais Nívia de Lima e Fonseca (org.), Inaugurando a História e construindo a nação; discursos e imagens no ensino de História)

A autora do artigo, ao analisar esse excerto de Brasil Vivo, conclui que essa obra

- a) defende que a ruptura colonial decorreu de uma longa negociação entre as elites portuguesa e brasileira, ambas interessadas em uma ampla liberdade econômica.
- b) enaltece a elite colonial do Brasil, porque ela foi capaz de defender o fim do tráfico negreiro e uma nova ordem política na colônia, com a ampliação da cidadania.
- c) reconhece os benefícios do colonialismo português para o Brasil, principalmente a partir da segunda metade do século XVIII, com a abertura dos portos brasileiros.
- d) reforça a imagem negativa da colonização portuguesa e a ação abusiva das autoridades lusitanas, colocando o Brasil na posição de vítima.
- e) pensa os movimentos de libertação colonial como provocados, equivocadamente, pela ação diplomática britânica, condição que enfraqueceu o poder português na América.

**19. (CEBRASPE-CESPE – 2022)** Em relação ao processo de exploração, conquista, ocupação e colonização da Amazônia, assinale a opção correta.

- a) Os relatos iniciais dos colonizadores, datados dos séculos XVI e XVII, narram, sobretudo, as ambiciosas e perigosas incursões terrestres pela floresta amazônica.
- b) A colonização e a expropriação de terras dos autóctones na ocupação portuguesa foram bem diferentes daquelas da ocupação espanhola, dada a predominância do relevo e da hidrografia da cordilheira andina no lado brasileiro, que contrasta com as planuras da parte dominada pelos espanhóis.
- c) A área do Beni foi grande produtora de borracha no século XIX, quando esse ciclo econômico explorou a mão de obra indígena e abriu rota fluvial; entretanto, a exploração econômica e a expropriação das terras indígenas tornaram grande parte da população nativa socialmente vulnerável.
- d) As chamadas drogas do sertão, descobertas e utilizadas pelos povos indígenas americanos, tiveram papel fundamental na formação da fronteira trinacional entre Brasil, Bolívia e Peru. E Não existem registros históricos de confrontos entre índios e seringueiros, assim como não há relatos do trabalho de índios em seringais.

**20. (FGV – 2022)**

“No processo de conquista e colonização da América, os portugueses dependeram fundamentalmente dos povos indígenas. Os diferentes grupos etnolinguísticos aqui encontrados, tais como os Tamoio, Tupiniquim, Aimoré, e Goitacaz, entre outros, foram todos chamados índios pelos europeus. Na condição de aliados ou inimigos, eles desempenharam importantes e variados papéis na nova colônia que, então, se construía”.

Maria Regina Celestino de Almeida, “Povos Indígenas no Brasil”, in <http://bndigital.bn.gov.br>